

LUDWIGIA GRANDIFLORA

A *Ludwigia grandiflora* é uma espécie invasora aquática com uma capacidade de colonização e propagação elevada. Uma vez estabelecida, esta espécie contribui para a alteração das condições físico-químicas das massas de água onde está presente, representando um risco efetivo para o ambiente e para a própria qualidade da água.

Pode potenciar de forma decisiva a depleção de oxigénio e gerar efeitos negativos nas comunidades vegetais autóctones, submersas ou flutuantes, devido à expulsão de espécies de plantas macrófitas de água doce com as quais partilham habitats, diminuindo significativamente a biodiversidade nos sistemas naturais afetados.

Foi detetada pela primeira vez na Albufeira de Póvoa e Meadas em 2022, tendo a EPAL e AdVT, enquanto entidade responsável pela captação de água bruta no local infestado e pelo abastecimento de água em alta na região, em articulação com a APA, elaborado um projeto intitulado de "Erradicação, controlo e prevenção da espécie invasora aquática *Ludwigia grandiflora* na Albufeira de Póvoa e Meadas".



Projeto



Co-financiamento



Execução



Acompanhamento Científico



PROJETO
Erradicação,
Controlo e Prevenção
da Espécie Invasora Aquática
Ludwigia grandiflora



O Projeto

A Águas do Vale do Tejo, enquanto entidade responsável pelo abastecimento de água em alta na região, ao tomar conhecimento da presença da espécie na albufeira de Póvoa e Meadas (Parque Natural de São Mamede), local de captação de água bruta, tomou a iniciativa de fazer um levantamento dos locais afetados, já que a *Ludwigia grandiflora* representa um risco para o ambiente e para a qualidade da água.

Este projeto foi implementado no terreno, em 2024, tendo uma duração de três meses. É cofinanciado pelo Fundo Ambiental e reveste-se de particular importância, já que é o primeiro em Portugal a abordar a erradicação desta espécie de forma estruturada e com esta dimensão e profundidade.

O seu sucesso contribui para a prevenção da dispersão de *Ludwigia grandiflora* para jusante, evitando impactos negativos na Ribeira de Nisa e, potencialmente, no Rio Tejo, e para a melhoria do estado ecológico da Albufeira de Póvoa e Meadas, alinhando-se com os objetivos ambientais estabelecidos pela Diretiva Quadro da Água/Lei da Água, e, por conseguinte, com os objetivos nacionais e europeus em matéria de gestão dos recursos hídricos.

O projeto desenvolve-se em três fases:

- **Fase 1:** Remoção e transporte da *Ludwigia grandiflora*, induzindo um estado de stress hídrico que resultará na sua morte, e instalação de barreiras de contenção flutuantes em locais estratégicos com o objetivo de mitigar a dispersão desta espécie para outras zonas da Albufeira.
- **Fase 2:** Restauração das áreas intervencionadas com a transplantação de espécies autóctones presentes na Albufeira.
- **Fase 3:** Realização de ações de sensibilização e colocação de painéis informativos e interpretativos sobre a flora local e as espécies invasoras.



As Plantas Nativas

Depois da remoção da espécie invasora, inicia-se a restauração ecológica e a valorização ambiental das zonas intervencionadas, através da plantação de espécies autóctones propagadas localmente ou transportadas das zonas de intervenção (num raio máximo de 10 km), por forma a evitar a recolonização das espécies invasoras.

Apesar de esta barragem não ser muito rica em vegetação aquática, dezenas de plantas nativas vivem nas suas margens, especialmente nas áreas menos inclinadas, com água mais baixa e com menos perturbação de elementos exteriores.

As espécies autóctones objeto da restauração ecológica são plantas mais adaptadas às condições do solo e do clima do território, mais resistentes a pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa. Constituem também lugares de refúgio e reprodução para muitas espécies de animais, contribuindo assim para uma maior diversidade e qualidade de nutrientes para o solo e água. Entre as espécies autóctones presentes na Albufeira, destacam-se:

- Árvores e arbustos:
 - Borracheira-branca (*Salix salviifolia* subsp. *Australis*).
- Anfíbios
 - Poejo (*Mentha pulegium*);
 - Junça-de-cheiro, Junça ou Albafor (*Cyperus longus*);
 - Falso-junco ou Bunho (*Scirpoides holoschoenus*);
 - Bonho (*Schoenoplectus lacustris*);
 - Junco-subnodoso (*Juncus subnodulosus*);
 - Junco-zaragatoa (*Eleocharis palustris*).



O Futuro

Apesar deste projeto ter contribuído para a remoção quase integral da espécie invasora na Albufeira de Póvoa e Meadas, é expectável que possam permanecer no terreno pequenos fragmentos que poderão contribuir para o reaparecimento da espécie. Estes fragmentos encontram-se entre as rochas ou nas margens da Albufeira, confundindo-se com a vegetação existente no local. Só serão visíveis na primavera, momento em que esta espécie começa a florescer, mesmo em pequenos fragmentos.

Assim, será necessário realizar uma ação de monitorização e controlo na primavera de 2025, com o objetivo de mapear geograficamente a espécie e remover por completo todos os vestígios da mesma. Anualmente deverão realizar-se outras ações semelhantes, até a espécie invasora não ser detetada por dois anos consecutivos, com o objetivo de garantir a sua erradicação.

Dado que a presença de *Ludwigia grandiflora* em Portugal é relativamente recente, considera-se prudente a monitorização e avaliação da sua presença em outras albufeiras utilizadas pela EPAL e AdVT para captação de água para consumo humano. A remoção e controlo destas espécies invasoras, aliados a ações de restauração ecológica, são essenciais para manter a integridade dos ecossistemas e garantir a qualidade das massas de água.

